

Tenepes como Indicador da Recin

Penta as an indicator of Intraconsciential Recycling

Teneper como Indicador de la Recín

Aline Bittencourt*

* Arquiteta. Voluntária da Conscienciologia. Tenepessista desde 2005.

archdesign@alinebittencourt.com

Texto recebido para publicação em 10.10.2011.

Palavras-chave

Assistencialidade

Autopesquisa

Lucidez multidimensional

Keywords

Assistantiality

Multidimensional lucidity

Self-research

Palabras-clave

Asistencialidad

Autopesquisa

Lucidez multidimensional

Resumo:

Este artigo tem como objetivo fazer um paralelo entre o desenvolvimento da tenepes com as reciclagens intraconscienciais da conscin tenepessista sem as quais não haverá uma evolução gradual das práticas assistenciais. As reflexões apresentadas são resultados da autopesquisa da autora, que partindo das próprias vivências pessoais praticando a tenepes em diferentes contextos e culturas, expõe alguns temas e reflexões que considera importante dentro do contexto assistencial da tenepes e quando oportuno, apresenta perguntas ou frases reflexivas fomentando a conscienciometria. Para a pesquisadora, a progressão ou a estagnação da tenepes pode ser um indicador, termômetro, da própria evolução da conscin tenepessista, ou seja, das suas renovações intraconscienciais ou do seu estancamento evolutivo, sendo a autopesquisa e as recins, elementos indispensáveis para a manutenção e evolução das práticas avançadas das tenepes. Ao tratar-se de autopesquisa, não pretende generalizar as idéias ou resultados apresentados, mas sim fomentar o debate e a troca de experiências entre os(as) tenepessistas.

Abstract:

The objective of this article is to draw parallels between the development of penta and the intraconsciential recycling of the penta practitioner, without which there will be no gradual evolution of the assistential practice. The presented reflections are a result of the author's self-research. Based on her personal experiences as a penta practitioner in different contexts and cultures, she shows subject matters and reflections she considers important within the penta assistential context, and when opportune, presents questions or reflection sentences that foment conscienciometry. According to the researcher, both progression and stagnation in penta practice can be indicators, thermometers, of the penta practitioner's evolution. In other words, they can point intraconsciential renewals or evolutionary stagnation, which demands self-research and intraphysical recycling as essential elements for the maintenance and evolution of the advanced penta practice. As it deals with self-research, it does not intend to generalize ideas and presented results, but provoke the debate and experiences interchange between penta practitioners.

Resumen:

Este artículo tiene como objetivo hacer un paralelo entre el desarrollo de la teneper con los reciclajes intraconscienciais de la conscin tenepersista sin los cuales no habrá una evolución gradual de las prácticas asistenciales. Las reflexiones presentadas son resultados de la autopesquisa de la autora, que partiendo de las propias vivencias personales practicando la teneper en diferentes situaciones y culturas, expone algunos temas y reflexiones que considera importantes dentro de la situación asistencial de la teneper y cuando oportuno, presenta preguntas o frases reflexivas fomentando la conscienciometria. Para la investigadora, la progresión o la estagnación de la teneper puede ser un indicador, termómetro,

de la propia evolución de la concin tenepersista, o sea, de sus renovaciones intraconcienciales o de su estancamiento evolutivo, siendo la autopesquisa y las recines, elementos indispensables para la manutención y evolución de las prácticas avanzadas de las teneper. Al tratarse de autopesquisa, no pretende generalizar las ideias o resultados presentados, pero si fomentar el debate y el intercambio de experiencias entre los(as) tenepersistas.

INTRODUÇÃO

Autopesquisa. As observações realizadas, tanto durante a prática da tenepes como no dia a dia do(a) tenepessista, geram autorreflexão e autopesquisa (conscienciometria), orientando as recins necessárias, sem as quais pode ficar comprometido o trabalho assistencial.

Binômio. O binômio tenepes-autopesquisa proposto por Thomaz (2007, p. 91) faz referência à reciprocidade existente entre a relação de causa e efeito desses conceitos e “na qual a autopesquisa do(a) tenepessista pode vir a qualificar as tarefas assistenciais durante a tenepes e vice-versa.”

Aprimoramento. De acordo com Vieira, no livro *Manual da Tenepes* (1996, p. 61), “a tenepes é a reciclagem *assistencial* básica para a conscin”. Portanto, a manutención e evolução de tenepes primária para tenepes avançada, exige do praticante uma melhoria constante da autoperformance evolutiva e recins cada vez mais refinadas.

Objetivo. O objetivo deste artigo é, a partir da autopesquisa e casuística pessoal, fazer um paralelo entre o desenvolvimento da tenepes com a autopesquisa e as reciclagens intra-concienciais da conscin tenepessista. Ao tratar de autopesquisa, não se pretende generalizar as ideias ou resultados apresentados, mas sim fomentar o debate e a troca de experiências entre os(as) tenepessistas.

Metodologia. Partindo da autoobservação das manifestações pessoais multidimensionais e da prática da tenepes ao longo de seis anos, a autora vem identificando e estudando a relação estreita entre tenepes, autopesquisa e recins. Como resultado deste estudo, expõe alguns temas que considera importantes dentro deste contexto assistencial. Aborda-se também a percepção do fator agregado da tenepes quando realizada em diferentes culturas e estruturas holopensênicas, e como esta experiência pode enriquecer a autopesquisa e ampliar a compreensão do Universalismo na prática.

Estrutura. A primeira parte do texto visa contextualizar a fase inicial da tenepes e introduzir o leitor no holopensene em que a autora se encontra com o objetivo de facilitar a compreensão da segunda parte, onde a autora realiza um paralelo entre as suas vivências e reflexões sobre um tema central, e introduz, quando oportuno, perguntas fomentando a conscienciometria. Não necessariamente, os temas seguem uma ordem cronológica de acontecimento, mas sim uma ordem que facilite a compreensão e a correlação dos temas. A parte final do texto é dedicada às reflexões conclusivas sobre o tema em estudo.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA FASE INICIAL DA TENEPES

Tenepes. Segundo Vieira (1996, p. 11),

a tenepes (*tarefa energética pessoal*) é a transmissão de energia consciencial (EC), assistencial, individual; programada com horário diário, da consciência humana, auxiliada por amparador ou amparadores; no estado da vigília física ordinária; diretamente para consciexes carentes ou enfermas, intangíveis e invisíveis à visão humana comum; ou conscins projetadas, ou não, próximas ou a distância, também carentes ou enfermas.

Ambientalização. Esta autora iniciou a tenepes no continente europeu em 2005, em Barcelona, Espanha. Através de itinerâncias enquanto professora de Conscienciologia e viagens pessoais, teve a oportunidade de praticá-la em outros países, culturas e holopenses.

Primariedade. A fase inicial ou primária das práticas da tenepes da conscin ainda jejuna em relação a esta tarefa assistencial magna, normalmente se estende pelos seis primeiros meses.

Holopense. Um dos holopenses marcantes na província da Catalunha, cuja capital é Barcelona, é o nacionalismo, que na análise dessa autora é um reflexo do ambiente extrafísico separatista e conservador.

Comodismo. Outra característica percebida é a lei do menor esforço ou de “empurrar com a barriga”. Na visão desta autora, este holopense também está presente na península ibérica, onde por vezes, se faz “*mucho ruido y pocas nueces*”, ou seja, a produtividade é baixa em relação as horas investidas em determinada tarefa.

Habitologia. Na vivência destes primeiros meses de tenepes começaram as reciclagens iniciais pós-tenepes, tanto extra como intraconscienais. Tais reciclagens eram inspiradas pelo amparador de função ou pela observação pessoal da necessidade das mesmas. Entretanto, as reciclagens eram básicas, muitas delas relacionados a hábitos pessoais e / ou com alguma rotina do dia a dia como: redução da jornada de trabalho; evitação de eventos sociais desnecessários; atividade física regular; atenção às horas de sono; maior organização do quarto da tenepes sendo este também o escritório pessoal; ajuste de alguns horários familiares com o da tarefa energética pessoal, entre outros.

Recin. Este período inicial de recin estava ocorrendo em paralelo com o fôlego e o desenvolvimento da capacidade assistencial da autora, logo, não havia influência do holopense da lei do menor esforço ou comodismo. Porém, hoje é um fato que foram mudanças *lights* que não exigiam uma reciclagem maior, nem geravam crises existenciais evolutivas profundas.

Evoluciólogia. “O evolucionólogo tem a Evolucionologia à conta da *Habitologia*, ou o estudo e pesquisa com verificações incansáveis dos hábitos melhores individuais, as condutas e comportamentos mantenedores das rotinas e para-rotinas pessoais úteis e de bom-humor” (VIEIRA, 2007b, p. 1.813). Logo, seguindo a lógica e o exemplo do evolucionólogo, o(a) tenepessista deveria buscar com exaustão e vontade férrea o burilamento das suas fissuras e hábitos pessoais sem autocorrupção, autocomplacência e concessões anticósmicas.

A INTER-RELAÇÃO ENTRE TENEPES, CONSCIENCIOMETRIA E RECINS

Parapercepções. Na fase primária do desenvolvimento da tenepes, as exteriorizações ocorriam especialmente pelos palmochacas, as mãos funcionavam como autênticos aspersores energéticos. Devido ao movimento físico das mãos não espontâneo, mas sim comandando pela equipe extrafísica, as parapercepções ficavam facilitadas, desde a presença dos amparadores, das exteriorizações energéticas, como do início e fim das práticas assistenciais.

Lucidez. Após um período aproximado de dois anos ocorreu a mudança da fase primária para a fase de consolidação ou manutenção, alterando a predominância dos chacras e conseqüentemente, diminuindo os movimentos físicos. Na experiência dessa autora, as parapercepções das práticas energéticas, assim como o acoplamento com os amparadores, tornaram-se muito mais sutis da etapa anterior a qual tinha se habituado. Em alguns momentos gerando dúvidas da real assistência realizada, seja por falta do parapsiquismo lúcido (lucidez multidimensional) ou por falta de segurança pessoal a respeito das próprias parapercepções.

Autoconfiança. “Qual a extensão da sua segurança relativa quanto aos próprios atributos parapsíquicos ativos?” (VIEIRA, 1997b, p. 166).

Proatividade. A partir da identificação da dificuldade de interagir com maior auto-confiança e lucidez parapsíquica durante as práticas da tenepes, esta autora vem investindo no seu desenvolvimento parapsíquico através da participação em cursos, da identificação e refinamento da sua sinalética parapsíquica, do maior domínio energético e da melhoria da sintonia pensênica com os amparadores.

EV. “O primeiro passo para o desenvolvimento do parapsiquismo lúcido é a instalação do estado de descoincidência dos veículos de manifestação da consciência através da aplicação da vontade na MBE e instalação do EV” (LEITE, 2007, p. 117).

Capacitação. “Qual a sua capacitação prática nas desintoxicações energéticas, completas e periódicas? Como vai o desenvolvimento do seu programa de condicionamento holochacral?” (VIEIRA, 1997b, p. 89).

Energossomática. Durante este período de consolidação das práticas energéticas assistenciais da tenepes e através do investimento na melhoria do condicionamento energético, esta autora registrou um incremento da sua capacidade holochacral. Este incremento repercutiu positivamente nas aulas realizadas nos cursos de Conscienciologia através da maior sustentabilidade do campo energético, maior capacidade de desassédio, maior conexão com a equipe extrafísica, qualificando assim a assistência tarística, inclusive em ambientes externos às Instituições Conscienciocêntricas, em países e culturas distintas.

Assistencialidade. Conjuntamente com o desenvolvimento da tenepes e do condicionamento holochacral houve um aumento da potência energética, começando algumas experiências intrafísicas de isca assistencial lúcida nos períodos prévios às práticas assistenciais e a verificação do atendimento dessas consciexes durante a tenepes.

Grupocarma. Muitas destas iscagens ocorreram no ambiente grupocármico mais próximo, e esta autora verificou uma evidente melhoria do ambiente familiar e nas relações grupocármicas em geral.

Técnica. A técnica de “o início inteligente da prática diária da tenepes está na liberação de energias conscienciais em favor de quem não nos compreendeu nas últimas 24 horas” (VIEIRA, 1997, p. 131), contribui para a retificação diária das manifestações pensênicas da conscin tenepessista em prol da assistencialidade e reconciliação grupocármica.

Coerência. Na percepção desta autora, se a conscin tenepessista não estiver realmente lúcida e engajada no seu processo de autossuperação dos autotrafes e do seu porão consciencial (recins), pode ocorrer que em momentos de conflito nas suas relações interconscienciais multiexistenciais críticas e recorrentes, seja em ambiente familiar, profissional ou social, ela mantenha os seus mecanismos de defesa do ego, retroalimentando as possíveis interprisões grupocármicas. Deixando para o início da tenepes o momento da assistência e retratação, utilizando por tanto, as exteriorizações energéticas iniciais da tenepes como uma regra de salvação. Podendo até ser, em determinados casos, uma substituição de hábito das antigas confissões religiosas sem o real autoenfrentamento dos trafes.

Conexidade. “Qual o discernimento da sua maturidade versus as corrupções emocionais, intelectuais e sociais? Que proveitos evolutivos vem você obtendo com o emprego autoconsciente da sua coerência?” (VIEIRA, 1997b, p. 193).

Autopesquisa. Esta autora vivenciou situação similar à citada anteriormente, no seu ambiente laboral, onde tinha dificuldade de relacionamento com determinadas conscins. Ao perceber a situação recorrente de retratabilidade durante o início da tenepes quase sempre com as mesmas conscins, a autora passou a estar mais lúcida e atenta nos momentos críticos dessas inter-relações que disparavam o piloto automático dos seus mecanismos de defesa do ego, buscando identificar no momento qual pensamento, sentimento ou fissura da sua personalidade precisava ser trabalhada, a fim de evitar os surtos de imaturidade.

Retratabilidade. “Qual a abrangência e frequência dos seus surtos pessoais de imaturidade? Quais as justificativas que você apresenta, o nível da ignorância demonstrada e o número das suas repetições evitáveis?” (VIEIRA, 1997b, p. 138).

Autodisciplina. A prática da tenepes, diária, avançada e para toda a vida, exige do(a) tenepessista autodisciplina, auto-organização e incorruptibilidade. É conhecida a fama dos brasileiros com a impontualidade e a improvisação, e a fama dos espanhóis de festeiros ou gosto pela “*marcha*”. Ao conviver com ambas as culturas durante anos, esta autora precisou estar atenta à auto-organização e disciplina para minimizar as possíveis interferências do seu grupo social, laboral e influência holopensênica.

Disponibilidade. Geralmente, a conscin tenepessista que viaja com certa frequência precisa prever e planejar com especial atenção as suas viagens, horários de voos e demais compromissos para evitar possíveis contratempos, já que, algumas vezes, por falta de um planejamento correto dos horários, previsão de possíveis contrafluxos ou atrasos nos aeroportos, poderá encontrar-se indisponível no seu horário correspondente à tenepes, como já ocorreu com esta autora.

Auto-organização. “A autodesorganização impossibilita a execução sadia das práticas da tenepes” (VIEIRA, 1996, p. 23).

Cansaço. Devido a diferença de fusos horários o(a) tenepessista poderá sofrer o *jet-leg*, o desgaste físico devido as longas horas de voo e esperas em aeroportos. Logo, na visão desta autora, faz-se necessário especial atenção às necessidades do soma, atendendo as horas de sono, cuidados com alimentação, evitando excessos durante as viagens e estadias prolongadas fora do seu hábitat convencional.

Hipótese. Por vezes esta autora vivenciou o fato de nos primeiros dias da tenepes num país diferente, com significantes diferenças de fuso horário, adormecer durante as práticas. Mediante a dúvida se adormecia por cansaço ou por questões extrafísicas esta autora tomou como indicador o seguinte referencial: se ao terminar os 50 minutos das práticas energéticas houvesse o despertar automático e a satisfação íntima que ocorre no período pós-tenepes, isto seria um indicador de que a assistência tinha sido realizada. Caso contrário, teria adormecido por cansaço físico ou por displicência. Até hoje este indicador tem funcionado para esta autora conjuntamente com outras possíveis variáveis.

Abertismo. Experiências internacionais favorecem, dentro do abertismo consciencial do(a) tenepessista, um vislumbre do universalismo na prática através da convivência com distintos costumes, culturas, idiomas e estruturas pensênicas. Tais vivências permitem maior compreensão e empatia com conscins e consciexes locais facilitando o *rapport* e a empatia nas práticas assistenciais, e conseqüentemente aumentando a abrangência da assistencialidade rumo a policarmalidade.

Trafares. Por outra parte, certas culturas podem permitir também a identificação de possíveis fissuras (trafares) da nossa personalidade, resquícios do passado que vem à tona em função de um determinado contexto cultural (choque cultural), e / ou grupocármico, tais como apriorismo, preconceitos raciais, sociais, inflexibilidade pensênica, neofobia, entre outros. Posturas que são totalmente contrárias à assistência maxifraterna, especialmente à prática avançada da tenepes.

Ortopensenedade. A postura ideal do(a) tenepessista é buscar com exaustão a retilinearidade pensênica, a qualificação constante do holopensene pessoal com base na cosmoética lúcida e no universalismo. Sem a ortopensenedade, compromete-se o nível de assistência e a conexão com a equipe extrafísica, podendo passar a condição de tenepessista meia-força.

Cosmoética. “Qual a sua média pessoal de realização intrafísica da cosmoética exemplificada na proéxis? Qual a excelência dos seus ortopenses, as unidades de medida da cosmoética?” (VIEIRA, 1997b, p. 191).

Vivência. Esta autora teve a própria experiência pessoal durante uma itinerância realizada na Austrália, após as atividades, já em período de turismo cultural no deserto australiano, berço da cultura aborígine. Ao chegar à cidade de Alice Spring, centro das atividades dessa região, esta autora ficou chocada pela paisagem inóspita e pela aparência dos nativos. Durante a exploração inicial da região surgiu um pensene antagônico ao local e aos seus habitantes (conscins e concixes). A autora imediatamente sofreu a repercussão energética da reação extrafísica das concixes locais.

Autoconsciência. A vivência relatada anteriormente permitiu a compreensão da repercussão do pensene assediador e antiassistencial, a necessidade da retratação e a imprescindibilidade da busca da ortopensenidade como catalisador da assistencialidade.

Universalismo. “Se a pessoa apriorística mantém preconceitos raciais e sociais, como vai vivenciar o universalismo praticando diariamente a tenepes?” (VIEIRA, 2007, p. 990).

Neofobia. De modo geral, na parapercepção dessa autora, o ambiente extrafísico europeu é cristalizado, havendo uma resistência à renovação (*status quo*) e uma defesa excessiva das tradições.

Baratrosfera. Durante algumas práticas da tenepes realizadas na região sudoeste da Inglaterra, esta autora pôde perceber o ambiente extrafísico e o padrão das concixes locais. O ambiente extrafísico apresentava-se rançoso, com um holopensene cristalizado, energias densas, velhas, inclusive com a sensação de bolor. A intuição que surgiu durante esta experiência era que as concixes daquela região se incomodavam com a renovação consciencial, portanto, estavam antagônicas à assistência que seria realizada através da tenepes.

Passadologia. O contato com holopenses estagnadores e neofóbicos, podem no princípio gerar certa aversão ao(à) tenepessista primário(a) e/ou apriorista. Entretanto, experiências com estes padrões holopensênicos podem permitir à conscin mais lúcida, mediante auto-observação e autoanálise sincera, a identificação de possíveis resquícios na sua estrutura intraconsciencial de tais holopenses antievolutivos, devido às retrovidas em contextos similares, a sua fôrma holopensênica ou rastros de vidas humanas passadas marcantes.

Cosmoeticologia. “Os efeitos da fôrma holopensênica podem ser cosmoéticos ou anticosmoéticos, dependendo da natureza das intenções da consciência no desenrolar do tempo” (VIEIRA, 2007b, p. 1.942).

Procrastinação. A procrastinação perante a evolução consciencial, na percepção desta autora, é um recorrente na península ibérica. Conjuntamente com a lei do menor esforço, contribuem para manter um certo equilíbrio aparente, fazendo uma maquiagem da verdadeira realidade consciencial.

Estancamento. Nos últimos tempos de vivência desta autora na Europa, ela identificou uma estagnação na progressão ou evolução da sua tenepes.

Indicador. Após a autoanálise sincera, ficou claro que este fato era um indicador e também um reflexo da sua estagnação, ou seja, do subnível evolutivo. Sendo também reflexo do holopensene da procrastinação e da lei do menor esforço.

Autoanálise. Durante uma crise de crescimento foi possível identificar alguns traços da sua fôrma holopensênica que mantinham o *stato quo* e a ressonância com determinados holopenses europeus que dificultavam as autorreciclagens necessárias para a renovação consciencial e a dinamização evolutiva.

Cronêmica. “Se a pessoa saudosista vive presa aos acontecimentos passados, traumas, consciências, reminiscências e ambientes como vai perceber os desdobramentos dos fatos presentes e consequências futuras à evolução pessoal e grupal?” (VIEIRA, 2007, p. 989).

Renovação. A necessidade de autorreciclagem fez-se necessária, e no caso dessa autora, foi preciso uma viragem de mesa, inclusive com mudança de continente, permitindo assim o autoenfrentamento, a renovação consciencial e a evitação do marasmo evolutivo.

Retomada. Nesta nova etapa, seguem as autopesquisas e as reciclagens intraconscienciais visando à retomada de tarefas, a manutenção e evolução das práticas diárias da tenepes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Continuativo. O estudo da relação tenepes, autopesquisa e recins é continuativo, e caminhará paralelo ao próprio desenvolvimento desta autora enquanto conscin e tenepessista.

Hiperacuidade. Como resultado da autopesquisa, percebe-se que a observação acurada das manifestações pessoais multidimensionais e as práticas da tenepes podem servir de bússola ao(a) tenepessista para a autopesquisa e recin.

Tenacidade. Na visão desta autora, a perseverança, a coragem evolutiva, a autopesquisa e as recins avançadas são elementos necessários para o(a) tenepessista levar a cabo com êxito e eficiência o megadesafio das práticas assistenciais diárias avançadas da tenepes.

Termômetro. A estagnação das práticas assistenciais da tenepes pode ser um indicador da própria estagnação evolutiva do(a) tenepessista, devido à falta de recins, por vezes uma forma de autossabotagem para manter-se na zona de conforto.

Ofiex. Em contrapartida, se a conscin tenepessista buscar sempre o seu máximo rendimento evolutivo, a sua tenepes irá proporcionalmente avançando rumo à ofiex.

REFERÊNCIAS

1. Leite, Hernande; *O Papel da Tenepes na Conquista da Desperticidade*; *Conscientia*: Revista; Trimestral; Vol. 11; N. 2; CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; Abril/Junho, 2007; páginas 112 a 120.
2. Thomaz, Marina; *Binômio Tenepes-Autopesquisa: Estudo de Vivências Pessoais*; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 11; N. 2; CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; Abril/Junho, 2007; páginas 89 a 102.
3. Vieira, Waldo; *100 Testes da Consciometria*; 232 p.; 100 caps.; 14 refs.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997.
4. Idem; *Consciogramas: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; 300 p.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeiologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1997b.
5. Idem; *Enciclopédia da Conscienciologia*; CD-ROM; Ed. Eletrônica; 1.000 verbetes; 3.842 p.; 178 Especialidades; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; & *Associação Internacional da Comunicação Conscienciológica* (COMUNICONS); Foz do Iguaçu, PR; 2007b.
6. Idem; *Homo sapiens pacificus*; 1.584 p.; 413 caps.; 403 abrevs.; 434 enus.; 37 ilus.; 7 índices; 240 sinopses; glos. 241 termos; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007.
7. Idem; *Manual de la Teneper*; 138 p.; 34 caps.; 51 enus.; 5 refs.; glos.; 147 abrevs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeiologia* (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1996.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. **Tornieri, Sandra;** *Técnicas Assistenciais; Conscientia;* Revista; Trimestral; Vol. 9; N. 1; CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; Janeiro/Março, 2007; páginas 38 a 52.

2. **Vieira, Waldo;** *700 Experimentos da Conscienciologia;* 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; 8 índices; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia (IIP);* Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 178, 183, 269, 417, 442, 626, 668 e 709.

3. **Idem;** *200 Teáticas da Conscienciologia;* 260 p.; 200 caps.; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC);* Rio de Janeiro, RJ; 1997c.

